

EDITORIAL

Esse número de Sociologias analisa a problemática das desigualdades socioeconômicas no Brasil sob um ponto de vista ainda pouco utilizado. Trata-se de analisar os agentes sociais, grupos e camadas sociais que estão posicionados no topo da estrutura social: uma minoria que detém parte substantiva da riqueza nacional e, conseqüentemente, exerce poder de decisão sobre dimensões fundamentais da vida econômica, política e cultural do País.

O dossiê **Riqueza e Desigualdades**, organizado por Antônio David Cattani, é composto por artigos que colocam em evidência dimensões do “pólo riqueza”, frequentemente ocultas pelos efeitos tanto das ideologias dominantes quanto da rede de macro e micropoderes. Os vários autores – Antonio David Cattani, Francisco S. Kieling, Michel Pinçon e Monique Pinçon-Charlot, Sonia Alvarez Leguizamon, Ary César Minella, Celi Scalón, Ricardo Costa de Oliveira – expressam interessante diversidade de referenciais teóricos e de situações sociais analisadas.

Na seção *Artigos*, o tema das desigualdades é retomado por Diana Guillén, ao discutir as relações entre cidadania, diversidade e marginalização. Por outro lado, Jorge Alberto Machado, em “Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para movimentos sociais”, identifica novas formas de organização dos movimentos sociais e sua relação com as

tecnologias de informação e comunicação. O autor indica que os coletivos sociais atribuem à Internet um papel central em sua articulação, desenvolvendo com êxito novas formas de organização, compartilhamento de metas, alinhamento de estratégias e formação de coalizões e alianças de alcance global.

O trabalho de Ronaldo Guedes de Lima aborda a estruturação econômica e as relações sociais de trabalho no ramo da fumicultura. Dentre as distintas visões teóricas sobre a temática da agricultura familiar, o autor elege a noção weberiana de gestão patrimonial, a fim de compreender as atuais estratégias dos agricultores.

Na seção de **Interface**, Ralf Bohnsack traz um interessante debate acerca da interpretação de imagens e o Método Documentário. O atualíssimo texto de Emir Sader decifra os dilemas acerca da religião e do humanismo, entre a alienação e a emancipação.

Na **Resenha**, Margarita Rosa Gaviria escreve sobre o livro de Gerard Martin e Miguel Ceballos, denominado “Bogotá: anatomía de una transformación - políticas de seguridad ciudadana 1995-2003”.

A imaginação sociológica nos leva, desta vez, por sendas pouco trilhadas dos estudos das classes dominantes, buscando conferir visibilidade aos seus papéis

na sociedade e entender as estratégias de poder e os relacionamentos com o Estado. Percorremos, também, caminhos do método e salientamos novas formas de organização social em rede. Em suma, dimensões objetivas e subjetivas das estratégias de dominação na sociedade contemporânea também indicam os modos de rebeldia e de invenção de novas socialidades, herança e promessa das sociologias em uma época de incertezas, dramaticidades e reencantamentos do mundo social.

José Vicente Tavares dos Santos
Maíra Baumgarten

